

Pontos de Vista

A Silvicultura, o Homem e a Natureza

Celso Foelkel

A sociedade humana, desde os primórdios de sua existência, sempre teve nas árvores, nas madeiras e nos produtos das florestas, importantes fontes de materiais para sua sobrevivência, crescimento e desenvolvimento. No início, esses produtos eram oferecidos pelas florestas naturais, abundantes no planeta. Com a continuada exploração desses recursos florestais, tornou-se necessário plantar e manejar florestas para suprir os produtos exigidos pelo ser humano nas quantidades e nas qualidades requeridas. Com isso, surgiram novas ciências e novas tecnologias, desenvolvidas pela sabedoria do homem e pelas suas pesquisas. Dentre essas ciências, destacam-se a silvicultura, a ecologia, a hidrologia, a agronomia, etc. Todas essas ciências interagem de forma absolutamente íntima e intensa.

Graças ao desenvolvimento científico e tecnológico, tem sido cada vez mais possível ao homem, entender seus impactos sobre a Natureza. Cabe ao mesmo homem, escolher as formas de impedir a degradação dos recursos naturais, sem com suas ações provocar até mesmo situações de agravamento ao invés de conservação. Os conceitos de sustentabilidade são muito recentes para todos nós. Ao utilizar os recursos naturais, procurando garantir que as gerações futuras tenham acesso aos mesmos, o ser humano desenvolveu esse novo e maravilhoso conceito, que paulatinamente vai sendo incorporado às suas realidades cotidianas. É claro que ainda falta muito para uma situação de ótimo, ou até mesmo de razoável, mas só conseguiremos melhorar, se aplicarmos as melhores tecnologias e os melhores conceitos de práticas ambientalmente amigáveis. Dentre as ciências que evoluíram muito nesse particular, podemos citar as ciências florestais, entre as quais encontra-se a silvicultura.

A silvicultura cuida das árvores, de seus agrupamentos em florestas, seu manejo; quer sejam árvores de ecossistemas naturais ou de plantações

florestais (reflorestamentos). O objetivo está em obter recursos florestais para a sociedade humana, minimizando os impactos dessa atividade. Não há dúvidas que existem pressões ambientais, até mesmo porque as exigências pelo homem por madeira e por outros produtos derivados das florestas são enormes. Qualquer atividade antrópica de grande magnitude gera impactos ambientais, alguns relevantes e negativos, outros positivos.

A silvicultura é uma atividade que tem mostrado fundamental importância para Portugal e Brasil. Ela tem gerado renda, empregos, riquezas e desenvolvimento. No passado, ela se baseou na extração de recursos florestais. Hoje, ela se aprimorou em uma atividade de plantações e de manejo de florestas de árvores altamente eficientes e melhoradas pela tecnologia (*Eucalyptus*, *Pinus* e *Acacia*). Nossas demandas por lenha, móveis, habitações, materiais de construção, carvão, papel, óleos essenciais, resinas, cortiça, etc. têm sido supridas pelas florestas plantadas de forma a nos trazer conforto e felicidade. Sempre é possível entender melhor os impactos da atividade humana, quer seja na produção ou no consumo de bens. A produção de florestas está evoluindo e o consumo pelos cidadãos também. Hoje se pratica muito a reciclagem, o consumo mais consciente e com menos desperdícios, etc. Já existem certificações ambientais e sociais e rótulos ambientais de florestas e de produtos de origem florestal. Enfim, há muita coisa que entrou em adequado nível de maturidade em pouco mais de uma década. As empresas procuram realizar levantamentos de impactos ambientais e há programas de mitigação dos impactos negativos e de maximização dos efeitos positivos. Dentre os efeitos positivos, podemos citar a redução da erosão do solo, a manutenção de áreas de reserva legal e de preservação permanente, a geração de emprego e a dinamização da economia da região. Enfim, quando falamos de impactos, temos que lembrar dos positivos também.

Algumas verdades são fáceis de serem entendidas em relação à atividade da silvicultura. A primeira é que o plantio de florestas colabora para a redução das pressões da nossa sociedade pelas madeiras das árvores das florestas naturais. Em segundo lugar, é absolutamente viável a execução de atividades de plantações florestais dentro de formas mais saudáveis, ambientalmente mais corretas e socialmente mais justas. Isso pode ser feito com amplo envolvimento das partes interessadas, principalmente daqueles que possuem dúvidas ou têm sugestões a acrescentar sobre isso e que podem acompanhar o processo pelos programas de transparência que as empresas de base florestal declaram praticar.

Finalmente, outra verdade inquestionável é que para que caminhemos para um futuro melhor, precisamos dar os passos de melhoria contínua. Por isso, as práticas florestais de hoje estarão evoluindo e cada vez mais estarão no caminho da desejada sustentabilidade.

Ao negar essas verdades, ao apenas se opor ao processo de plantações de florestas, tentando destruí-lo sem agregar qualidade a ele, quem assim o fizer estará na verdade ajudando a piorar as coisas para a Natureza. Estaremos deixando passar a oportunidade de colaborar para um mundo melhor e para uma sociedade em maior equilíbrio com a Natureza. Paralelamente à busca da sustentabilidade, a nossa sociedade ainda necessita de madeira e de produtos de origem florestal. Ela ainda estará a exigir por muitas décadas esses produtos. Nada melhor então que se buscar produzi-los da maneira mais sábia e honesta possível. Se no futuro a forma for muito diferente da atual, porque aprendemos a achar novas maneiras e tecnologias, poderemos olhar para trás e reconhecer que o caminho trilhado foi desafiador e rico em aprendizado. Vamos então agregar sabedoria à nossa busca pela sustentabilidade florestal. Isso se consegue com muito trabalho, esforço, determinação, cooperação, diálogo, ciência e tecnologia.